

FH acusa governo de inércia

Ex-presidente diz que administração de Lula decepciona na Saúde e na Educação

MARCIA CARMO

Buenos Aires – O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que ainda está esperando que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva renove alguma coisa. Em entrevista ao **JB**, na sua passagem pela capital argentina, com céu azul e temperaturas próximo a zero, ele foi enfático:

– Precisamos dar tempo ao tempo para ver se o governo Lula inova em alguma coisa. É isso que estou esperando, que inove. Até agora, no entanto, não vi nada – provocou o ex-presidente.

Fernando Henrique falou com um “ainda bem” o fato de Lula não ter promovido mudanças na área econômica – monetária e cambial. Entretanto, se disse “decepcionado” com a falta de ritmo da área social da administração federal.

– Pensei que o governo do presidente Lula fosse propor algo novo e me enganar. Diria que em certas áreas houve até paralisação. Caso da Saúde, da Educação, tudo, em geral.

Em sua opinião, esses problemas ocorrem porque o governo ainda não definiu o ca-

minho para concretizar avanços nessas e em outras áreas. Segundo ele, em política, é preciso traçar o rumo, “ou não funciona”.

A entrevista foi realizada durante almoço na casa do argentino Aníbal Jozami, um dos principais colecionadores de arte do país e reitor da Universidade Nacional Três de Fevereiro. Jozami convidou o ex-presidente para participar, como convidado de honra, do seminário Democracia, Mercado e Integração Regional. O único elogio de Fernando Henrique ao governo federal foi em relação à política externa.

– Nesse aspecto, o governo do presidente Lula tem sido muito ativo. No caso das negociações para formação da Alca e com a União Européia, as dificuldades são reais. O Brasil está fazendo a sua parte muito bem. As dificuldades, no entanto, existem porque esse é um mundo que fala muito em liberalização, mas, na prática, cada um defende o seu.

Para ele, o governo atual incrementou as exportações brasileiras – “avançaram bastante” – apesar de terem

sido sobre as bases lançadas durante a administração tucana:

– Avançaram, é inegável – reconheceu.

Tanto na palestra que realizou, no Centro Cultural Borges, como nas conversas informais, o ex-presidente mostrou-se bem-humorado. Quando observaram que ele está “com a mesma aparência de antes”, respondeu:

– Claro, não faço nada. Não posso envelhecer.

Nas 24 horas que passou por Buenos Aires, Fernando Henrique disse ao jornal argentino *Clarín* que no Brasil e na Argentina não se deve buscar conflitos onde eles não existem. Não deixou de ser uma indireta ao estilo do presidente argentino Néstor Kirchner, que em um ano no cargo já bateu forte em diferentes setores.

Por isso mesmo, segundo Fernando Henrique, o presidente argentino deveria “evitar intensificar os conflitos”.

Ao jornal *La Nación*, Fernando Henrique reconheceu que o FMI confia mais em Lula do que em Kirchner. Suas declarações foram feitas

quando uma missão técnica do organismo multilateral de crédito estava prestes a desembarcar na Argentina para realizar a terceira revisão de metas fixadas no último acordo, assinado em setembro passado.

– Lula cumpriu com todos os contratos. Kirchner tem uma posição mais agressiva porque está negociando uma moratória, situação pela qual também passei, uma herança do governo Sarney.

Para o ex-presidente, os dois países devem sair da retórica e tentar colocar em prática a tão propagada “aliança estratégica” entre o Brasil e a Argentina. Ele falou de tudo um pouco nas 24 horas que esteve na capital argentina. Respondeu, inclusive, se está preparando terreno para voltar a ser candidato ao Planalto:

– Se eu me apresentar, vou inibir outras personalidades. Isso não é necessário para o país, para o partido, nem para mim.

Na mesma seqüência, deixou certa dúvida no ar:

– Não me atrevo a assinar embaixo, mas não penso, nem pretendo voltar (à Presidência da República) – desistiu.

Tucano reconhece que houve avanço na área de exportação